

# Mercado S/A



**AMAURI SEGALLA**  
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

“O ouro sempre foi considerado o ativo mais seguro para investir em tempos de crise, mas desta vez é diferente.”

## Ações da Cielo disparam 80% em 2022

Está difícil ganhar dinheiro na bolsa brasileira, mas sempre existem boas oportunidades. Depois de sofrer em 2021, as ações da empresa de meios de pagamento Cielo subiram aproximadamente 80% em 2022 — é a maior alta do ano entre as integrantes do Ibovespa, o principal índice da B3. A Cielo, de fato, vive bom momento. Um relatório da casa de análises de investimento Empiricus estima que, na comparação anual, a companhia aumentará seus lucros em 15% em 2022 e 20% em 2023.

EBC



## Indústria automotiva global tem ociosidade de 40%

A indústria automotiva global enfrenta um cenário desafiador. Atualmente, a capacidade produtiva mundial é de 135 milhões de veículos por ano, mas são consumidos apenas 80 milhões. Ou seja, o índice de ociosidade está em torno de impressionantes 40%. Fatores estruturais, como a falta de componentes, certamente ajudaram a piorar esses números, mas mudanças recentes na sociedade trazem maior preocupação. As novas gerações, seja no Brasil, seja nos países desenvolvidos, demonstram desinteresse por automóveis.

## Cresce chance de recessão nos Estados Unidos

A economia americana vai entrar em recessão? Em relatório recente, a gestora Bridgewater disse que sim: “Ao longo dos últimos 60 anos, houve apenas outras sete situações em que estivemos tão pessimistas com a economia dos Estados Unidos quanto estamos hoje. Em todas as outras vezes, a economia se enfraqueceu e correu abaixo de seu potencial, sendo que apenas em uma delas não aconteceu uma contração de fato. A principal diferença de hoje frente às demais situações anteriores é que, desta vez, a deterioração das condições financeiras é significativamente pior do que nos outros casos.” O pessimismo é evidente. Uma consulta feita pela Bloomberg com três dezenas de economistas concluiu que a probabilidade de contração nos próximos meses é de 47,5%, bem acima dos 30% apurados em junho e dos 20% em março. Os especialistas esperam uma queda significativa do lucro corporativo nos próximos meses.

Valter Campanato/Agência Brasil



## Rendimento do ouro perde feio para a inflação

O ouro sempre foi considerado o ativo mais seguro para investir em tempos de crise, mas desta vez é diferente. Nos últimos 12 meses, o grama do metal precioso negociado na B3 recuou 1,8%. No mesmo período, a inflação foi de 11,89%. Em Nova York, o quadro é pior ainda. Segundo especialistas, o movimento se deve à alta de juros nos Estados Unidos, que tornou os investimentos em renda fixa mais vantajosos.



**Aquele desejo de possuir um automóvel, observado em décadas passadas, hoje é menos evidente”**

**Márcio de Lima Leite,**  
presidente da Anfavea,  
a associação das  
fabricantes de veículos

# 66 MILHÕES

de pessoas estão inadimplentes no Brasil, segundo a Serasa Experian — é o maior contingente desde o início da série histórica, em 2016

## RAPIDINHAS

O frete gratuito oferecido por empresas de comércio eletrônico pode estar com os dias contados. Com o custo do combustível nas alturas, as companhias do ramo já pensam em rever suas políticas de preços. Em média, os combustíveis respondem por 40% dos custos de um operador logístico, mas o percentual aumentou nos últimos meses.

**A Via, ex-Via Varejo e dona das marcas Casas Bahia e Ponto, lançou um game que ensina os lojistas a vender mais. Chamado “Destino: Minhas Vendas”, o jogo está disponível na Via Academy, plataforma de treinamento para os profissionais da empresa. Nos Estados Unidos, o uso de recursos desse tipo é comum para treinar colaboradores.**

A crise econômica e a pandemia deixaram os profissionais brasileiros exauridos. Segundo levantamento da startup Pulse com trabalhadores de empresas de diversos tamanhos, 81% deles se sentem esgotados após um dia de labuta. Além disso, 60% perderam a disposição para enfrentar a rotina e 51% sofrem para cumprir suas tarefas.

**Os carros autônomos continuam falhando feio. Durante test-drive realizado em ruas próximas à sede da Apple no Vale do Silício, os veículos saíram da pista no meio de cruzamentos e esbarraram no meio-fio. Nos Estados Unidos, os carros sem motoristas da Tesla se envolveram em 200 acidentes nos últimos três anos.**

## DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

# Parceria com os EUA é vital

Segundo a Amcham Brasil, os dois países têm importante relação comercial, e estreitá-la pode ser estratégico

» TAINÁ ANDRADE

O debate eleitoral é oportunidade para reavaliar o nível de competitividade em que o país se encontra e traçar novas estratégias. Tema central das eleições de outubro, a economia deve ser alvo de uma série de estudos e análises por parte de entidades industriais. Com a inflação acumulada na casa dos 8% e a estagnação do crescimento econômico em um padrão anual de 1%, as contribuições do setor industrial começarão a ser entregues aos pré-candidatos para inclusão nos planos governamentais.

De acordo com um relatório produzido pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), em 2020, a competitividade brasileira cresceu, mas não o suficiente para passar na frente de outras potências. Ou seja, entre 18 economias avaliadas pela entidade, o Brasil está em 17º. Entre as principais dificuldades para alavancar estão a tributação, as altas taxas para financiamento e um ambiente hostil para investimentos. Para diminuir alguns desses entraves, a câmara de comércio Amcham Brasil, que integra empresas brasileiras e internacionais em um ambiente de promoção de negócios, desenvolveu uma agenda de propostas que evidencia caminhos de oportunidades pouco explorados no Brasil.

Com cinco pilares que focam em aperfeiçoar questões burocráticas e expandir setores competitivos, o monitor do Comércio Brasil-EUA, produzido pela Amcham Brasil, registrou um aumento de 43,2% em relação ao primeiro semestre do ano

Reprodução



Presidentes Joe Biden e Jair Bolsonaro se comprometeram, na Cúpula das Américas, em junho, a continuar a colaboração em assuntos comerciais

passado no intercâmbio comercial entre os dois países. Somente no primeiro trimestre deste ano, o acumulado foi de US\$ 42,7 bilhões. Por isso, na visão da entidade, um dos principais caminhos é o estreitamento da relação com os Estados Unidos (EUA).

Os dados levantados no documento demonstram que na importação de bens a troca foi na faixa de US\$ 39,4 bilhões, e de serviços em torno de US\$ 10,2 bilhões. “Na via bilateral, os dois países são importantes parceiros econômicos, com fluxos significativos, diversificados e qualificados de comércio e de investimentos. A forte presença de empresas norte-americanas no Brasil e de empresas brasileiras nos Estados Unidos é

fonte valiosa de criação mútua de riquezas e empregos”, avaliaram.

A primeira sugestão para ampliar os negócios entre os dois países é destacar uma agenda ambiental estratégica em que o Brasil coopere, principalmente fortalecendo a interlocução entre o Executivo brasileiro e o Congresso dos EUA, com investimentos públicos e privados em projetos sustentáveis. Além disso, o estudo propõe a cooperação científica bilateral por meio do intercâmbio de universidades.

Uma relação mais próxima, segundo a Amcham, poderá promover o país em outros campos de negócio vitais, como comércio, investimentos, energia, infraestrutura, agricultura e defesa.

“O fortalecimento de mecanismos de diálogos entre Brasil e Estados Unidos em áreas estratégicas contribuiria para o avanço estruturado das discussões conjuntas e para a obtenção de resultados concretos”, aponta.

### Patentes

Outro ponto observado pela Amcham é que o Brasil dê mais atenção para o sistema de propriedade intelectual. A intenção é que, com o fortalecimento da discussão, o país seja retirado da Lista de Observação 301, cujo material serve de base para os EUA avaliarem o grau de proteção aos direitos de propriedade intelectual. A consequência

de participar dessa lista é que os produtos e serviços brasileiros sofram retaliação da potência, o que interfere na competitividade.

No Brasil, de acordo com o Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), o tempo médio para a análise de uma patente é de oito a 10 anos, quando deveria ser de dois a três. Na pandemia, parlamentares se voltaram para a discussão do tema diante da emergência sanitária e a celeridade no desenvolvimento de vacinas. À época, o Congresso Nacional aprovou o PL 12/2021, que alterou a Lei de Propriedade Industrial e o licenciamento compulsório de patentes nos casos de emergência nacional. Apesar das mudanças na propriedade intelectual, as novas regras estavam em

desacordo com padrões adotados globalmente e delimitados por tratados internacionais.

A ação, se fosse mantida, provocaria um ambiente de insegurança para a atração de investimento em inovação no país. Para o INPI, o que atrasa as análises das patentes submetidas à autarquia é a retenção do repasse de recursos para a instituição. “A demora na análise das patentes ocorre, em sua maioria, por defasagem de recursos humanos do INPI. São 312 funcionários responsáveis pela análise dos pedidos de patentes que chegam ao órgão e há uma média de 459 solicitações pendentes para cada servidor. Sendo que a capacidade máxima de funcionários do INPI prevista é de 810 pesquisadores na área, mas 388 estão vagos”, explicam, em nota.

O professor de economia da Universidade de Campinas (Unicamp) Antônio Márcio Buainain explica que para se chegar a um nível de aperfeiçoamento na questão da propriedade intelectual, a visão sobre o monopólio de uma patente deve diferenciar os conceitos entre monopólio econômico e legal.

“A patente é um direito, ela um monopólio legal, porque você é o único que pode explorar um objeto durante 20 anos. Existe diferença entre monopólio legal e o monopólio econômico, porque primeiro é preciso transformar essa invenção para chegar em um mercado e, ainda que ele seja único, ele não é exclusivo, porque existem muitos outros produtos similares com os quais você vai concorrer. Então, essa associação entre patente econômica é equivocada e atrasa a inovação no país”, concluiu.